

## CARACTERÍSTICAS DAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM REVELADAS POR PROFESSORES DE ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Fernando Antonio Oliveira Coelho <sup>1</sup>  
Licurgo de Brito <sup>2</sup>

### RESUMO

Adotando como procedimento metodológico a entrevista com 07 professores da Escola Família Agrícola (E.F.A), de São Luís Gonzaga/MA, o presente artigo teve o objetivo de identificar, na fala dos professores entrevistados, características das teorias de aprendizagem dos cientistas cognitivistas Jean Piaget, Lev Vygotsky e David Ausubel. Partindo do princípio de que o conhecimento não é algo pronto e precisa ser construído, os cientistas Piaget, Vygotsky e Ausubel, entre outros, elaboraram diferentes teorias para fundamentar a capacidade do homem em construir o conhecimento a partir da sua capacidade cognitiva. Ao final concluiu-se que as falas dos professores encontram respaldo nas teorias e que curiosamente, na prática de um dos sujeitos, foi possível identificar características das três teorias.

**Palavras-chave:** Teorias de aprendizagem, Educação do campo, Ensino fundamental.

### INTRODUÇÃO

O conhecimento não é algo pronto, acabado, não é algo que possa ser atribuído. Corresponde na prática, a uma sequência de etapas, de conquistas, até que as informações que “bombardeiam” a mente humana sejam processadas e transformadas em conhecimento. O homem sempre teve curiosidades em compreender o mecanismo mental que transforma as informações alcançadas no dia a dia, em conhecimento.

Na Grécia antiga, já havia a curiosidade em estabelecer como a aprendizagem era alcançada. Isso já fazia parte do pensamento de muitos estudiosos. Entretanto, somente no Século XX é que o tema passou a despertar maior interesse, a partir das teorias produzidas por pensadores e que despertaram o interesse por parte da comunidade científica. As correntes, no entanto, eram as mais divergentes. Algumas correntes justificavam o conhecimento com base no comportamento humano, no treinamento, na domesticação. A essa linha, deu-se o nome de “teoria comportamentalista”, pois essa corrente era baseada na capacidade do indivíduo adquirir o conhecimento a partir da repetição, do treinamento. Uma segunda linha de

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC -Universidade Federal de Mato Grosso - MT, fao.coelho@ufma.br

<sup>2</sup> Doutor – REAMEC – Universidade Federal do Pará – PA, licurgo.brito@gmail.com

pensadores escreveu suas teorias com base nos sentimentos originados no homem e nas suas relações com o outro, com o meio. A esse segundo grupo, chamou-se de corrente humanista. Por fim, outro grupo de pensadores, buscou na capacidade cognitiva do homem em transformar as informações em conhecimento, a fundamentação para as suas teorias de aprendizagem. A esse grupo, foi dado o nome de “corrente cognitivista” (TEORIAS..., 2017).

No estado do Maranhão, mais especificamente, na cidade de São Luís Gonzaga, encontra-se a Escola Família Agrícola (EFA), que tem como uma de suas características, o fato de ofertar o Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º Ano), obedecendo à Pedagogia da Alternância.

Não há como negar que historicamente, a educação para os brasileiros que vivem no campo, nunca foi prioridade por parte das pessoas responsáveis pelo gerenciamento da educação da população como um todo. Breitenbach (2011), fala que dados do IBGE, do ano de 2008, apresentam uma desigualdade tamanha entre analfabetos da zona rural e analfabetos da zona urbana. Os dados apontam que em 2007, havia 23,3% de analfabetos no campo e 7,6% na zona urbana. De acordo com Bavareco et al (2014), aproximadamente 18% da população brasileira vive no campo, fazendo desse espaço, muito mais do que apenas produzir alimentos para atender às demandas. Ainda para Bavareco et al (2014), a melhor maneira de se entender o campo é compreendê-lo, não apenas como espaço para a produção agrícola, mas também, como espaço de vida, de relações entre pessoas, espaço de cultura, de sabedoria.

De acordo com Vomero (2014), as escolas do campo têm autonomia para organizar o seu próprio projeto político pedagógico, como também autonomia para explorar os aspectos culturais em que seus alunos estão inseridos, fazendo uso de suas práticas culturais, seus saberes e suas tradições.

Os profissionais que integram o quadro de professores da Escola Família Agrícola de São Luiz Gonzaga, são pessoas cuja origem está vinculada à zona rural e que, portanto, trazem consigo, conhecimentos práticos e experiências adquiridas ao longo de suas vidas, como filhos de agricultores, acostumados a auxiliar seus pais em suas práticas cotidianas com as lavouras.

O presente artigo tem o propósito de identificar, a partir das teorias da aprendizagem elaboradas por Jean Piaget, Lev Vygotsky e David Ausubel, características dessas teorias, tomando como referência, entrevistas realizadas com professores da Escola Família Agrícola de São Luís Gonzaga, município situado na região do Vale do Rio Mearim, no estado do Maranhão.

## METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar elementos das teorias de Vygotsky, Piaget e Ausubel nos discursos de professores da Educação do Campo, foram gravadas entrevistas com sete professores. Embora tivesse sido elaborado previamente um roteiro, as entrevistas transcorreram no formato de uma conversa informal, seguindo as orientações de uma entrevista não estruturada, a respeito dos seguintes temas: metodologias utilizadas pelos professores, contextualização dos conteúdos desenvolvidos, critérios adotados na avaliação, motivação dos alunos e interdisciplinaridade.

Ao longo do artigo, optou-se por não identificar nominalmente os professores. Para a identificação dos mesmos, optou-se pela seguinte nomenclatura: professor 1 (P1), professor 2 (P2), professor 3 (P3), professor 4 (P4), professor 5 (P5), professor 6 (P6), professor 7 (P7). Nesse artigo utilizaram-se apenas segmentos das entrevistas dos professores P1 e P2.

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com o que foi exposto, o presente artigo visa identificar características das teorias cognitivistas de aprendizagem, basicamente dos teóricos Jean Piaget, Lev Vygotsky e David Ausubel, a partir de entrevistas realizadas com alguns professores sobre a dinâmica da EFA de São Luís Gonzaga.

### **Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget**

Ferracioli (1999, p.07), afirma que o que apresentamos como sendo o nosso grau de desenvolvimento intelectual, resulta de um processo constante de construção de estruturas variáveis, que se juntam a características comuns a todas as idades, em um processo que ocorre do nascimento à idade adulta. Essa afirmação vai de encontro à definição de sistemas de assimilação, que para Piaget são os exercícios mentais realizados pelo aluno para acomodar uma informação nova. Certamente ele a recebe, faz comparações, pondera, busca informações armazenadas. Compreende-se como sistemas de assimilação a todas as práticas mentais realizadas pelos alunos no sentido de acomodar uma nova informação. A criação de esquemas mentais de assimilação é o mecanismo utilizado pelas crianças para abordar a realidade.

Para Piaget, após a assimilação do conteúdo, há uma segunda etapa no

desenvolvimento da capacidade cognitiva do indivíduo, a acomodação. A acomodação vem a ser nesse processo, o ponto em que a informação nova encontra na mente do indivíduo, alguma forma ou exercício de aceitação, de compreensão. A acomodação representa, portanto uma reestruturação do sistema cognitivo do indivíduo, que por sua vez implicará em novos esquemas de assimilação. Esse dinamismo vivido pela mente do indivíduo, cria um ambiente de equilíbrio, ao qual Piaget chama de equilíbrio majorante. Portanto, de forma sintética, Piaget diz que o desenvolvimento mental de uma criança é constituído de etapas, sendo uma chamada de assimilação, outra, a acomodação e por fim, uma situação de equilíbrio, ao qual Piaget chama de equilíbrio majorante. A equilíbrio majorante vem a ser a principal fase do desenvolvimento cognitivo do indivíduo e esse equilíbrio se dá a partir das relações que o mesmo mantém com o meio físico e sociocultural.

Outro aspecto bastante curioso na teoria de Piaget é o que ele chama de “ensino reversível”, que se refere à capacidade de a argumentação do professor provocar estímulos mentais no aluno, que por sua vez, interage produzindo respostas, que também provocarão novos estímulos na mente do professor. O ensino se tornará mais eficiente, quanto maior for a reversibilidade do diálogo entre o professor e o aluno. Para Silva (2009), a reversibilidade da teoria de Piaget consiste na capacidade de construção e decomposição de fenômenos.

Há ainda, dois aspectos muito presentes no ambiente escolar e que encontram explicação na teoria do desenvolvimento mental de Piaget. São as situações em que o professor se depara com alunos motivados e com alunos não motivados. Para Piaget, a motivação dos alunos e a sua capacidade de compreensão, tem a ver com a sua aptidão em adaptar-se às diversas formas de ensino. Seguindo o mesmo raciocínio, alunos desmotivados e com baixa capacidade de compreensão, são alunos aptos para o conhecimento, porém a forma como os conteúdos estão sendo desenvolvidos pelo professor, é que estão dificultando a compreensão.

### **A teoria da mediação de Lev Vygotsky**

A teoria de Vygotsky sobre o processo de formação da capacidade cognitiva do indivíduo é chamada de teoria da mediação. A palavra mediação sugere algo que seja intermediário, algo que faz a ligação entre ambientes diferentes. De acordo com Miranda (2005, p. 12), o nível de desenvolvimento mental de uma criança é estabelecido por aquilo que a criança sabe fazer. Para a autora é o que Vygotsky chama de nível de desenvolvimento real. Entretanto, ainda segundo a autora, o próprio Vygotsky afirma não haver limites ao

afirmar que além dessas habilidades, outras podem ser alcançadas a partir das interações, dos contatos e das mediações feitas por outras pessoas, o que caracteriza o que Vygotsky chama de nível de desenvolvimento potencial.

Vygotsky afirma que todas as funções mentais do indivíduo obedecem à Lei da dupla formação. Primeiro a informação ocorre externamente entre pessoas e depois internamente, no indivíduo. Para fazer essa ligação entre ambientes externos e internos, segundo Vygotsky, há instrumentos e sistemas de signos.

A teoria de Vygotsky baseia-se em três aspectos. O primeiro aspecto se refere à interação do indivíduo com o meio, isto é, os “processos mentais superiores”, que aqui compreende-se como os pensamentos, os raciocínios, os exercícios de conclusão feitos pela mente. O segundo aspecto se refere à necessidade de compreensão do que vem a ser os instrumentos e signos, que segundo Vygotsky, fazem a mediação entre esses processos. E o terceiro aspecto, se refere ao método genético de experimentação que tem como principal característica a ênfase dada por Vygotsky na origem social dos processos superiores.

Duas estruturas são fundamentais na teoria de Vygotsky: a primeira são os signos, que na prática, atuam como sinais, indicam, representam algo. Para haver crescimento cognitivo é necessário que o indivíduo sofra o que Vygotsky chama de internalização de signos. Porém, para que aconteça o processo de internalização de signos, é necessário que antes aconteça a captação dos significados já compartilhados socialmente, isto é, o indivíduo precisa captar informações, cujo significado, o meio já convencionou. É por isso que a base da teoria de Vygotsky é a interação com o meio, pois, para que haja a internalização dos signos, é necessária a captação dos significados, que por sua vez só se processam a partir da interação social do sujeito.

### **A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel**

De acordo com Tavares (2004, p. 56), a aprendizagem corresponde a um processo, que para ser significativo requer três aspectos básicos. Inicialmente é preciso que haja uma informação nova, algo bem estruturado que possa despertar o interesse do aprendiz. Em segundo lugar é necessário que o aprendiz possua conhecimentos prévios, isto é, já traga consigo informações a respeito daquele conhecimento novo. E por fim, um terceiro requisito. A atitude real de querer associar os conhecimentos que possui com a informação nova.

Em sua teoria, David Ausubel segue assim como outros, uma linha cognitivista. Ausubel apresenta algumas expressões novas, como conceito subsunçor, aprendizagem significativa, conteúdo potencialmente significativo, assimilação, organizadores prévios,

diferenciação progressiva e reconciliação integrativa.

Para Ausubel, o professor deve procurar perceber, dentro daquele conteúdo que irá trabalhar, o que é que desperta o interesse do aluno. Na prática, Ausubel sugere que o professor deve ensinar de acordo com o que o aluno já sabe. Para um bom desenvolvimento da aprendizagem, o ponto de partida deve ser algo sobre o qual o aluno demonstre conhecimento. Esse é o ponto chave, pois é bem provável que, o aluno, ao ouvir o professor falar sobre um tema que já é do seu conhecimento, irá interagir com o professor. A sua estrutura cognitiva, irá absorver aquelas informações e permitirá que aquela informação transmitida pelo professor seja integrada ao conjunto de informações já armazenadas em sua estrutura cognitiva. A esse conjunto de informações inclusivas, armazenadas em sua estrutura cognitiva, Ausubel chama de conceito subsunçor.

A teoria da aprendizagem significativa pode ser assim sintetizada. Uma informação nova chega ao indivíduo e encontra nesse indivíduo, algo que o desperta, pois já há em sua estrutura cognitiva informações previamente armazenadas. Ausubel utiliza a expressão encontrar ancoragem, para ilustrar que a informação nova é aceita.

Nesse processo, tanto a informação nova, como o conceito subsunçor são modificados a partir da interação. A informação nova passa a integrar um corpo maior, que por sua vez, tem sua estrutura, seu alcance ampliado em função da nova informação que lhe foi acrescida. O sucesso dessa operação muito tem a ver com o que Ausubel define como organizadores prévios. São estruturas utilizadas pelo professor no sentido de facilitar a ancoragem. Os organizadores prévios atuam como pontes fazendo a ligação entre a nova informação e o conceito subsunçor. Silva (2009), considera que os organizadores prévios de Ausubel, são os conceitos já armazenados na estrutura cognitiva do indivíduo.

Ausubel utiliza a expressão teoria da assimilação para explicar como ocorre a absorção de um conteúdo novo dentro da estrutura cognitiva do aprendiz. Inicialmente é necessário que a nova informação seja incorporável pela estrutura cognitiva. Se isso ocorrer, essa informação é potencialmente significativa e ao atingir a mente do aprendiz, irá interagir com o conceito subsunçor existente, promovendo a modificação, tanto sua, quanto do conceito subsunçor. E quando essa modificação do conceito subsunçor ocorre de forma repetida, Ausubel dá a esse fenômeno o nome de diferenciação progressiva do conceito subsunçor. Por outro lado, o conjunto de informações que compunha a estrutura cognitiva do aprendiz, com as modificações, precisa ser reorganizado em novos significados. Ausubel chama isso de reconciliação integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como referencia a entrevista com alguns professores da E.F.A São Luís Gonzaga, destacamos alguns trechos das entrevistas, nas quais se percebe a materialização do que foi dito por Jean Piaget, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo.

A gente leva trena pra gente fazer medidas porque muitas vezes o aluno não tem a noção de tamanho. Se você diz que 1,0 metro corresponde a tantos centímetros, ele não imagina. Certa vez, colocando isso pro aluno, eu disse: 'Qual o tamanho que você imagina que é 1,0 metro?' Ele disse: 'Professor! Dá quanto? Dá daqui até na sala de aula?' Uma distância de 100 metros, o aluno não tinha noção de questão de medida, de metro. (P1, informação verbal).<sup>3</sup>

Nesse segmento de texto é possível perceber a etapa de assimilação da teoria de Piaget. Quando o professor questiona o aluno sobre medidas de comprimento, a mente do aluno processa uma série de informações, das quais boa parte já armazenadas. A criança inicia a criação de esquemas mentais de assimilação para tentar compreender a realidade, o conteúdo que está sendo abordado.

Diante da dúvida pra poder o aluno compreender, aí o que é que eu fiz: peguei uma trena, fomos lá na prática, fizemos essas medidas, trabalhamos a questão da densidade, pois quando trabalhamos com aves, a gente vê a densidade que é a quantidade de aves por m<sup>2</sup>, dentro do setor. Aí se você informa isso pros alunos, acho que 99% dos alunos que estudam aqui na escola, eles criam galinha, de uma maneira não sistematizada, mas eles criam. Aí quando eles aprendem isso aqui na escola, eles começam a por em prática lá. Mas eles aprendem melhor e passam a assimilar os conteúdos, quando eles também desenvolvem na prática. (P1, informação verbal).<sup>4</sup>

Aqui, neste trecho da entrevista, é possível perceber que no processo de aprendizagem, o aluno já passou pelas etapas da assimilação e da acomodação e já atingiu a equilíbrio majorante. É importante destacar que na fala do professor, os alunos trazem experiências da criação de aves que têm em suas casas. Essa experiência trazida pelos alunos, certamente é fundamental no processo de interação com as informações que o professor disponibiliza em sala e nas atividades de campo, permitindo que haja, de acordo com a teoria de Piaget, maior reversibilidade no diálogo entre o professor e os alunos.

Por exemplo, se nós estamos trabalhando criação de aves na teoria, a gente tem que ter uma criação de aves lá na propriedade, pra gente conciliar o que a gente tem na

<sup>3</sup> Entrevista concedida pelo Professor P1. **Entrevista 1**. [fev. 2018]. Entrevistador: Fernando Antonio Oliveira Coelho. São Luís Gonzaga/MA, 2018. 1 arquivo mp3 (15 min.).

<sup>4</sup> Id., 2018.

teoria e poder levar para a prática. E aí o aluno consegue assimilar muito mais a questão do conhecimento, porque às vezes, ele tem dificuldades de aprender em sala de aula e quando leva pra prática, a gente vê que o aluno se sente mais à vontade, mais interessado em aprender, porque isso estimula o aluno a buscar esse conhecimento. (P1, informação verbal).<sup>5</sup>

No caso, por exemplo, da matemática, a gente trabalha as quatro operações, a porcentagem, principalmente em relação à criação de peixes, quando a gente faz cálculo biométrico e conversão alimentar com os alunos. A gente percebe que eles têm dificuldades, mas quando a gente vê isso na prática, aí o aluno diz: 'Ah! Professor! Eu não sabia que isso era tão fácil assim!' (P1, informação verbal).<sup>6</sup>

Os dois segmentos de texto acima, correspondem a diferentes momentos da entrevista com o professor P1. Nas duas passagens, é possível perceber as etapas assimilação, acomodação e equilíbrio majorante, da teoria de desenvolvimento mental de Piaget. É possível também comprovar que a motivação, o interesse, o desempenho do aluno, tem a ver com a forma como o professor expõe o conteúdo.

Em sua teoria, Piaget diz que a motivação e a compreensão têm a ver com a aptidão do aluno em adaptar-se às diversas formas de ensino. Dessa forma, portanto, percebe-se que o professor P1, logrou êxito, pois conseguiu, com a metodologia utilizada, prender a atenção dos alunos, mantê-los motivados e fazer com que os mesmos alcançassem aprendizagem.

Bom se eu digo pra vocês que [...] eu não vou fazer a queima dos resíduos que eu tenho. Eu vou separar minha garrafa [...] eu não vou jogar ela no fogo, porque ela não vai se decompor. Se eu separo a minha alimentação daquelas que podem ser decompostas, eu não jogo tudo junto ali pra queimar. Eu estou transformando aquela informação que a professora me repassou, que é prejudicial à saúde, eu estou transformando aquilo ali em conhecimento. E se eu sou capaz de pegar aquela garrafa e dou um destino pra ela, mais uma vez eu provei que eu internalizei esse conhecimento. Então esse conhecimento, eles não vão esquecer. (P2, informação verbal).<sup>7</sup>

No texto acima, o professor P2 relata o grau de internalização dos conteúdos. O aluno demonstra em suas atitudes, que a informação adquirida foi de tal forma internalizada que repercute em suas atitudes. Segundo Piaget, esse processo pode ser sintetizado através da assimilação, da acomodação e da equilíbrio majorante.

Passamos agora a analisar segmentos das entrevistas com alguns professores da E.F.A. de São Luís Gonzaga, onde se concretiza o que foi dito por Vygotsky, em sua teoria da mediação.

---

<sup>5</sup> Id., 2018.

<sup>6</sup> Id., 2018.

<sup>7</sup> Entrevista concedida pelo Professor P2. **Entrevista 2.** [fev. 2018]. Entrevistador: Fernando Antonio Oliveira Coelho. São Luís Gonzaga/MA, 2018. 1 arquivo mp3 (26 min.).

A gente calcula lâmina d'água quando a gente vem colocar peixes nos tanques. A gente calcula lamina d'água em  $m^2$ . Apesar de ser água, a gente não trabalha  $m^3$  e sim  $m^2$ . A gente coloca 1,5 a 2,0 peixes por  $m^2$ . Se eu tenho um tanque de 1000  $m^2$ , eu vou colocar em torno de 1500 peixes lá dentro. Por que? Porque se eu colocar mais, vai ter uma dificuldade em termos de oxigênio na água. Então quando o aluno vê isso na prática, ele vai compreender. Apesar de que existe a questão da adubação desse tanque e também tem a questão da formação do zooplâncton e do fitoplâncton. Isso aí também vai contribuir para a alimentação desses peixes. (P1, informação verbal).<sup>8</sup>

O segmento de texto acima refere-se a um trecho da entrevista com o professor P1, quando indagado sobre as metodologias por ele utilizadas em suas aulas teóricas e de campo. Percebe-se que o segmento apresenta associação direta com a teoria da mediação de Vygotsky. O professor P1, em sua fala, utiliza-se de símbolos e significados que certamente, são utilizados pelos alunos no processo de aprendizagem dos conteúdos. Para que a aprendizagem aconteça dentro do conteúdo trabalhado pelo professor P1, é necessário que os alunos associem os símbolos  $m^3$  e  $m^2$  aos seus respectivos significados, que já são socialmente aceitos. A informação de que é racional colocar-se de 1,5 a 2,0 peixes por  $m^2$ , também se insere na teoria de Vygotsky, por tratar-se de uma informação captada socialmente pelo indivíduo.

O cálculo biométrico é quando você tem uma determinada quantidade de peixes. Por exemplo, eu coloquei mil peixes no tanque e tenho que fazer a média de peso desses peixes. Porque quando eu alimento esses peixes, eu vou conseguir encontrar a quantidade de alimentos que eu vou dar por dia, através do cálculo biométrico e da conversão alimentar. Aí quando eu faço essa média total de peso, aí eu calculo do total dos peixes, o peso. Porque é impossível pegar todos os peixes e pesar ao mesmo tempo. Aí eu pego uma amostra e consigo. Aí pra cada fase, existe uma porcentagem em relação à biomassa que é a quantidade total de peixes dentro do tanque. Então com esse conteúdo a gente trabalha a matemática. (P1, informação verbal).<sup>9</sup>

O segmento acima corresponde a um trecho da entrevista com o professor P1 e ilustra o que Vygotsky chama de zona de desenvolvimento proximal. O aluno traz consigo muitas informações sobre a criação de peixes, com base nas suas experiências como membro de uma família que cria peixes (grande parte dos alunos da E.F.A.de São Luís Gonzaga integram famílias, que têm na agricultura familiar a sua principal atividade de renda). Então o aluno tem conhecimentos de forma empírica, mas é carente de informações mais científicas. Como

<sup>8</sup> Entrevista concedida pelo Professor P1. **Entrevista 1**. [fev. 2018]. Entrevistador: Fernando Antonio Oliveira Coelho. São Luís Gonzaga/MA, 2018. 1 arquivo mp3 (15 min.).

<sup>9</sup> Id., 2018.

exemplo, a quantidade de ração disponibilizada aos peixes no criatório familiar, é definida de forma aleatória, sem bases e sem uma razão lógica. Aí entra o professor e desperta a curiosidade do aluno para a compreensão de novos conceitos, como, cálculo biométrico, peso médio, conversão alimentar, amostra, porcentagem. Tais conceitos, que até então, eram desconhecidos do aluno ou por ele não compreendidos, irão contribuir para o amadurecimento do seu nível de desenvolvimento potencial.

A seguir, analisaremos segmentos de entrevistas concedidas por alguns professores da E.F.A. de São Luís Gonzaga, onde se percebe elementos que se inserem na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel.

Acho que 99% dos alunos que estudam aqui na escola, eles criam galinhas. De uma maneira não sistematizada, mas eles criam. Aí quando eles aprendem isso aqui na escola, eles começam a por em prática lá. Mas eles aprendem melhor e passam a assimilar os conteúdos, quando eles também desenvolvem na prática. (P1, informação verbal).<sup>10</sup>

Percebe-se no segmento de texto acima, que o professor explora um conteúdo que já é do conhecimento dos alunos, pois, segundo o próprio professor, em torno de 99% dos alunos criam galinhas em suas residências. Na teoria da aprendizagem significativa, Ausubel sugere que o professor tome como ponto de partida em suas aulas, algo que já seja do conhecimento do aluno.

Na criação de aves a gente vai na prática, mostrar para o aluno, como vacinar, quando se trabalha essa questão do manejo sanitário. Do manejo sanitário das criações de modo em geral, tanto na de aves, quanto na de peixes, os cuidados que a gente tem que ter com essas criações. (P1, informação verbal).<sup>11</sup>

A gente leva o aluno na prática para desenvolver principalmente as questões sanitárias, o manejo reprodutivo, a questão das instalações. A gente mostra isso pro aluno, como isso é desenvolvido na prática. (P1, informação verbal)<sup>12</sup>

Nos segmentos acima, é perceptível que os alunos se sentem motivados para as aulas em função dos conteúdos, que segundo o professor P1, são desenvolvidos. O fato de os alunos criarem em suas casas, aves, peixes, faz com que os assuntos explanados, prendam a atenção dos alunos. Quando o professor fala em criações, em manejo sanitário, em instalações, tudo isso faz parte da rotina dos alunos em casa. Para Ausubel, isso é fundamental no processo de

---

<sup>10</sup> Id., 2018.

<sup>11</sup> Id., 2018.

<sup>12</sup> Id., 2018.

aprendizagem. O professor trabalhar um conteúdo a partir de algo que os alunos já sabem, já conhecem.

A gente desenvolve criações de pequeno, médio e grande porte, onde pode ser ovinos, bovinos e a maioria dos alunos, eles criam esses animais lá. Lá no seu empreendimento familiar. Aí quando eles desenvolvem práticas do que está sendo desenvolvido na teoria, eles dizem: “Professor, lá em casa é assim e assim! Está coreto? (P1, informação verbal).<sup>13</sup>

Nessa passagem da fala do professor P1, quando o aluno se dirige ao professor e diz, “*Professor! Lá em casa é assim e assim! Está correto?*”, o aluno expõe de certa forma, o conhecimento que já está armazenado em sua estrutura cognitiva, que na prática é aquilo que Ausubel chama de conceito subsunçor.

Consigo sim! Por exemplo, agora eu consegui com essa turma que foi pra casa, trabalhar a crônica. São fatos cotidianos que é pra eles relatarem uma experiência de vida deles, pra que a gente possa interagir aquela temática, aquele assunto. Observando aqui a temática, que é da área de ciências, por exemplo, a gente fez a leitura, trabalhou um texto sobre lixo. Então o lixo é uma questão de consciência ambiental da população. Então, eu fui resgatando: Ei! Vocês! Em casa, o que é que vocês fazem com as sacolinhas? Se você vai ao supermercado, eles te dão várias sacolas. O que é que é feito? Em casa o que é que é feito com as garrafinhas de refrigerante que você tomou? Como é que você utiliza? Você tem uma parte de ornamentação com plantinhas? Então assim. A gente consegue buscar fatos do cotidiano e traz pra dentro da sala. Outros dizem: não! A minha mãe queima. E aí eu faço a intervenção: - Você sabia que queimar está produzindo um gás que vai dificultar a nossa respiração? Então, assim a gente vai interagindo. (P2, informação verbal).<sup>14</sup>

O professor P2, em sua fala, caracteriza o que Ausubel chama de organizadores prévios. Utiliza instrumentos, fatos, objetos, comuns à rotina dos alunos, para ligar o conteúdo novo ao conceito subsunçor presente nos alunos.

Acho interessante, porque se a gente parte do princípio de que essa informação que ele está recebendo dentro da sala de aula, pode servir pra ele no dia a dia, então tem que trazer, pra que ele possa colocar em prática no dia a dia. Ele tem que entender isso. Quando a gente repassa a informação pra ele sobre determinado tema e ele não consegue associar, entender que essa informação é útil pra ele no seu dia a dia, você pode falar o dia todo e ele não aprende. (P2, informação verbal).<sup>15</sup>

O professor P2 materializa, neste segmento de texto, o que Ausubel chama de necessidade de iniciar o conteúdo a partir de algo que o aluno já sabe. Quando o professor não

---

<sup>13</sup> Id., 2018.

<sup>14</sup> Entrevista concedida pelo Professor P2. **Entrevista 2**. [fev. 2018]. Entrevistador: Fernando Antonio Oliveira Coelho. São Luís Gonzaga/MA, 2018. 1 arquivo mp3 (26 min.).

<sup>15</sup> Id., 2018.

utiliza esse artifício, dificulta a aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, é curioso constatar-se características de coerência e racionalidade, utilizadas nas três teorias ao tentarem explicar como se processa a aprendizagem. Embora, apenas as entrevistas de dois professores tenham sido utilizadas para a produção do artigo, percebe-se que as três teorias encontram respaldo na fala dos professores. Por fim, foi curioso perceber características das três teorias na fala do professor P1.

## REFERÊNCIAS

BAVARESCO, P. R; RAUBER, V. D. Educação do campo: uma trajetória de lutas e conquistas. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 85-92, jan./jun. 2014.

BREITENBACH, F. V. A educação do campo no Brasil: uma história que se escreve entre avanços e retrocessos. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 121, jun. 2011.

FERRACIOLI, L. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr. 1999.

MIRANDA, M. I. **Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica**. *Ensino em Re-Vista*, 13(1) : 7-28, jul.04/jul.05.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2.ed. ampl. São Paulo : EPU, 2015.

SILVA, F. H. S. Formação de professores: mitos do processo. Belém: EDUFPA, 2009.

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa**. CONCEITOS, julho de 2003/junho de 2004.

TEORIAS DE APRENDIZAGEM. 2017. Disponível em: <<https://www.resumoscolar.com.br/portugues/teorias-de-aprendizagem/>>. Acesso: 18 fev. 2018.

VOMERO, M. F. Identidade: escola do campo. **Revista Educação**, sec. Políticas Públicas, 16 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/identidade-escola-do-campo/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.